

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Gilmara Lima de Elua Roble

Doutoranda em Administração. Professora no curso de Administração das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
E-mail: gilmararoble@terra.com.br

Alessandro Marco Rosini

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, Professor/Pesquisador do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
E-mail: alessandro.rossini@hotmail.com

Maria do Carmo Oliveira

Mestranda em Administração e Professora/Pesquisadora do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
E-mail: oliveira.mdcarmo@gmail.com

89

Envio em: Outubro de 2014

Aceite em: Maio de 2015

RESUMO: O conceito de qualidade de vida no trabalho, desde a sua concepção na década de 1970, tem evoluído para outras dimensões, além da saúde física e mental dos trabalhadores. As organizações estão, cada vez mais, investindo em programas de qualidade de vida para seus empregados, em busca de melhores resultados. Para falar em Responsabilidade Social Corporativa, tem que se falar, também, em qualidade de vida no trabalho, pois o bem-estar social abrange também o bem-estar dos empregados. Dentro da sustentabilidade social está a melhoria constante da qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho, visto que este ambiente é cada vez mais perverso no que diz respeito à saúde física e mental de seus colaboradores. O objetivo deste artigo é pesquisar o tema Qualidade de Vida no Trabalho inserido no contexto da Sustentabilidade, utilizando a metodologia de pesquisa bibliométrica. A pesquisa bibliométrica é um instrumento de coleta de dados, para se analisar o que se publica no meio acadêmico, sobre determinado assunto, podendo através dela, concluir se um tema é relevante e importante, para ser objeto de novo estudo. Os resultados ainda não são representativos, o que demonstra que o tema Qualidade de Vida no Trabalho ainda não é relevante.

Palavras Chaves: Qualidade de Vida no Trabalho. Governança Corporativa. Sustentabilidade. Pesquisa Bibliométrica.

QUALITY OF LIFE AT WORK IN THE CONTEXT OF SUSTAINABILITY: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT: The concept of quality of work life, from its conception in the 1970s, has evolved into other dimensions beyond the physical and mental health workers. Organizations are increasingly investing in quality of life programs for their employees in pursuit of better results. To speak in Corporate Social Responsibility, we have also to talk about quality of life at work, because the social welfare also includes the well-being of employees. Within the social sustainability is the constant improvement of the quality of life within the work environment, since this environment is increasingly perverse with respect to physical and mental health of its employees. The aim of this

paper is to research the topic Quality of Working Life set in the context of sustainability, using the methodology of bibliometric research. The bibliometric research is an instrument to collect data, to analyze what is published in the academic world, on a given subject, though it may be concluded if a topic is relevant and important to be subject of a new study. The results are still not representative, which demonstrates that the topic Quality of Work Life is not relevant.

Keywords: Quality of work life. Corporative Governance. Sustainability. Bibliometric Survey.

1. INTRODUÇÃO

As organizações vivem em um ambiente globalizado e competitivo, com novas tecnologias e constantes mudanças e isto exige cada vez mais trabalhadores capacitados para suportar as pressões que estas mudanças trazem. O grande diferencial já não é mais a qualidade, mas sim a postura ética e o comprometimento da empresa com seus acionistas, com a comunidade onde atua, com o meio ambiente e com a sociedade. A estabilidade da empresa, sua imagem perante o público e sua capacidade de satisfazer os seus clientes passam a ocupar papel de destaque.

Tricker (1984 apud COIMBRA, 2011) considera que o propósito da governança não está relacionado somente com a operação do negócio em si, mas também com fornecer o direcionamento geral do empreendimento, com a supervisão e o controle das ações dos gestores, e com a satisfação de expectativas legítimas quanto à prestação de contas e à regulação de interesses que vão além dos limites das empresas. A conexão entre governança corporativa e sustentabilidade fica mais evidente quando se observam os quatro princípios que norteiam as boas práticas de governança: transparência, prestação de contas, equidade, e responsabilidade corporativa (IBGC, 2009). Apenas por meio de boas práticas de governança corporativa é que uma companhia consegue ter credibilidade, atrair capital e se diferenciar no mercado (FERREIRA, 2004).

A Responsabilidade Corporativa vem zelar pela longevidade das organizações sugerindo práticas operacionais ligadas à sustentabilidade, buscando trazer um diferencial para o ambiente corporativo. Neste sentido ações voltadas aos seus parceiros e colaboradores vêm somar com a definição das estratégias ligadas a qualidade de vida, uma vez que se acredita no investimento do capital humano como facilitador de comportamentos comprometidos com resultados.

Assim projetos voltados à qualidade de vida refletem na sustentabilidade ambiental, organizacional e em todo ambiente empresarial, reforçando a sugestão de boas práticas em governança corporativa.

Não se pode falar em qualidade de produtos e serviços se aqueles que vão produzi-los não têm qualidade de vida no trabalho (FERNANDES, 1996). Na cultura organizacional contemporânea, o tema Qualidade de Vida (QV) obteve grande importância, recebendo a denominação de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

A Gestão da Qualidade de Vida do Trabalho representa, atualmente, uma condição estratégica de competitividade das empresas no mercado global, uma vez que a produtividade dos empregados associa-se a um nível satisfatório de qualidade de vida em seu ambiente de trabalho.

Também numa perspectiva crescente, o tema Sustentabilidade domina os debates nos mais diversos contextos sociais, assumindo múltiplos sentidos. Nos últimos anos muito se tem questionado sobre o papel das organizações em relação ao bem-estar social, tem-se cobrado delas uma responsabilidade social corporativa. A sustentabilidade corporativa ganha cada vez mais status de vantagem competitiva (BM&FBOVESPA, 2010), hoje a sustentabilidade nos negócios é encarada não como uma iniciativa ambiental, e sim como uma estratégia empresarial que gera valor a partir da busca de melhores resultados sociais e ambientais.

Para falar em Responsabilidade Social Corporativa é necessário que façamos uma discussão sobre a qualidade de vida no trabalho, pois o bem-estar social abrange também o bem-estar dos empregados.

O objetivo deste artigo é pesquisar o tema Qualidade de Vida no Trabalho inserido no contexto da Sustentabilidade, utilizando a metodologia de pesquisa bibliométrica. O processo de avaliação da ciência não é recente no meio acadêmico. Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma forma de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos, onde tal análise permite detectar indicadores, tendências e vieses (CARDOSO et al., 2005).

Espera-se que as informações levantadas nesse estudo possam instigar o desenvolvimento da produção, consumo e informação científica por determinados grupos da comunidade acadêmica, possibilitando a origem de novas pesquisas.

2. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A expressão Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi cunhada por Louis Davis na década de 1970 quando desenvolvia um projeto sobre desenho de cargos. Para ele, conceito de QVT refere-se à preocupação com o bem-estar geral e saúde dos colaboradores no desempenho de suas atividades (CHIAVENTATO, 2010).

Para Limongi-França (2004), a QVT é o conjunto das ações de uma empresa no sentido de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, e envolve as seguintes áreas de conhecimento científico: saúde, ecologia, ergonomia, psicologia, sociologia, economia, administração e engenharia. A autora situa dois movimentos principais na gestão da qualidade de vida no trabalho: um individual, caracterizado pelo aprofundamento da compreensão a respeito do estresse e das doenças associadas às condições do ambiente de trabalho, e um organizacional, referindo-se à expansão do conceito de qualidade total, que deixa de restringir-se a processos e a produtos para abranger aspectos comportamentais e satisfação de expectativas individuais, visando à concretização dos resultados da empresa.

A gestão da qualidade total nas organizações depende de quão bem as pessoas se sentem trabalhando na organização. A QVT representa em que grau os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho na organização.

Outros autores, tais como Davis e Werther (1983 apud QUEL, 2010) fazem alusão a fatores que podem influenciar melhorias e valorização em nível de cargo e qualidade de vida no trabalho. Segundo esses autores é possível distinguir fatores ambientais, comportamentais e organizacionais. Esse modelo visa à composição de um cargo produtivo e satisfatório com a participação dos trabalhadores em suas tarefas.

Walton (1974) define Qualidade de Vida no Trabalho como algo alicerçado na humanização do trabalho e na responsabilidade social da empresa, através da reestruturação do desenho de cargos e novas formas de organizar o trabalho, para atender as necessidades e aspirações dos trabalhadores, aliados a uma formação de equipes de trabalho com um maior poder de autonomia e uma melhoria do meio organizacional. Para esse autor, a QVT está inserida num contexto de equilíbrio entre trabalho e outras esferas da vida.

Alguns fatores são necessários para que todos possam ter uma alta qualidade de vida no trabalho: saúde, alimentação e abrigo, mas, para ter uma elevada qualidade de vida no trabalho, uma pessoa tem de ser respeitada. O trabalho não deve causar qualquer desconforto físico ou angústia mental ao empregado. O trabalhador deve sentir que o salário pago é suficiente para o trabalho que ele está fazendo. Finalmente, ele deve se sentir valorizado ou apreciado, como se estivesse fazendo algo de importância para a empresa (ABQV, 2014).

A QVT envolve os fatores: 1) a satisfação como o trabalho executado; 2) as possibilidades de futuro na organização; 3) o reconhecimento pelos resultados alcançados; 4) o salário percebido; 5) os benefícios auferidos; 6) o relacionamento humano dentro do grupo e da organização; 7) o ambiente psicológico e físico de trabalho; 8) a liberdade e responsabilidade de decidir e, 9) a possibilidade de participação.

A responsabilidade social corporativa se insere no contexto em busca da qualidade de vida e deve ser incorporada por todos os envolvidos para que os programas de qualidade de vida gerem benefícios, a empresa desenvolve políticas, ações e programas de estímulo a uma vida saudável, e o funcionário, por sua vez, deve perceber que seu papel é fundamental para que os objetivos corporativos sejam alcançados.

3. SUSTENTABILIDADE

O uso exacerbado dos recursos não renováveis está comprometendo o equilíbrio do planeta e a vida humana (KRUGLIANSKAS et al, 2009). Diante da crescente preocupação referente ao futuro do planeta, em 1987 foi publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), estruturada sob a égide da ONU e presidida pela então primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, o Relatório de Brundtland, também conhecido como Nosso Futuro Comum, o qual foi responsável pela conceituação de desenvolvimento sustentável. De acordo com o relatório, desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades. O documento apontou os principais e possíveis problemas ambientais que dificultavam o desenvolvimento de muitos países e colocou de modo incisivo o tema meio ambiente como prioridade internacional (FERREIRA, 2007).

Sustentabilidade é a gestão empresarial que equilibra o lucro, o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento da sociedade (PARENTE, 2000). Segundo Alves (2001), o papel

da empresa na sociedade não se restringe meramente à produção de bens ou à prestação de serviços em condições eficientes, assim como não se limita à maximização do lucro para os acionistas, porém consiste, antes, na geração de riqueza em um sentido mais amplo. Uma mudança cultural vem se manifestando no ambiente corporativo, desde que Sustentabilidade foi incorporada como um componente nas decisões estratégicas. Tal relevância é percebida nas falas, ações, projetos e referências, como mostra este estudo Bibliométrico.

Desde que foi mencionada pela primeira vez em 1987, na Assembleia da ONU, percebe-se uma crescente ascendência do tema na academia e nas corporações. Anterior a esta definição, dois documentos serviram de base para o início das reais discussões sobre o meio ambiente.

O primeiro foi o relatório dos estudos realizados pelo Clube de Roma. Constituído em 1968 o clube era composto por cientistas, industriais e políticos que tinham o objetivo de discutir e analisar o crescimento econômico levando em conta o uso crescente dos recursos naturais.

O segundo foi o documento denominado *Only one earth: the care of maintenance of a small planet*, que resumiu os resultados de 152 principais especialistas e 58 países, em preparação para a primeira reunião das Nações Unidas sobre o meio ambiente realizada em Estocolmo.

O inglês John Elkington, fundador da Ong *SustainAbility* apresentou os três pilares da Sustentabilidade em 1999, e o termo "*Triple Boton Line*", desde então é associado a quaisquer projetos envolvendo sustentabilidade. De uma forma geral, a sustentabilidade empresarial está 'apoiada' em três pilares essenciais: 1) sustentabilidade ambiental, relacionada aos cuidados com nosso planeta e com foco nas áreas de proteção ambiental, recursos renováveis, eco eficiência, gestão de resíduos e gestão de riscos; 2) sustentabilidade social, direcionada à dignidade humana e com foco nas seguintes áreas: direitos humanos, direitos dos trabalhadores, envolvimento com a comunidade, postura ética; e, 3) sustentabilidade financeira, que visa à prosperidade através de: recursos econômicos, direitos dos acionistas, competitividade e relação entre clientes e fornecedores.

Dentro da sustentabilidade social, está a melhoria constante da qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho, visto que este ambiente é cada vez mais perverso no que diz respeito à saúde física e mental de seus colaboradores devido às demandas que o mundo globalizado impõe (FAVA, 2011).

O sucesso da empresa não está mais atrelado apenas à capacidade produtiva, inovativa e participação no mercado, cada vez mais ganha evidências sua atuação nas esferas sociais e ambientais. Qualidade, preço e diferencial podem ser abalados por impactos causados ao meio ambiente e ações prejudiciais à sociedade.

O Instituto Ethos reforça o conceito que a questão de Responsabilidade social das empresas, vai muito além dos resultados financeiros. "O desempenho econômico não é a única responsabilidade de uma empresa. Uma organização tem plena responsabilidade pelo seu impacto sobre a comunidade e a sociedade".

Dada à relevância que o tema sustentabilidade alcançou nas corporações de vários segmentos, os sistemas de excelência em gestão empresarial, também garantem um espaço para o tema, e os destacam em seus critérios de avaliação, incluindo o assunto como prin-



cipio de boas praticas empresarias. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa IBGC, órgão que representa a Governança Corporativa aqui no Brasil, traz a sustentabilidade no seu quarto principio, dentro de Responsabilidade Corporativa.

O IBGC fomenta a prática da Governança Corporativa, baseada em quatro princípios transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa e convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

Responsabilidade Corporativa vem corroborar com a durabilidade das organizações, sugerindo praticas operacionais ligadas à sustentabilidade, buscando trazer um diferencial para o ambiente corporativo. Neste sentido ações voltadas aos seus parceiros e colaboradores vêm somar com a definição das estratégias ligadas a qualidade de vida, uma vez que se acredita no investimento do capital humano como facilitador de comportamentos comprometidos com resultados. Assim projetos voltados à qualidade de vida, refletem na sustentabilidade ambiental, organizacional e de todo ambiente empresarial.

Michel Porter já dizia: “As empresas estão perdendo dinheiro porque ainda não aprenderam a enxergar a responsabilidade corporativa como algo estratégico [...] quebrar essa barreira será crucial para a sobrevivência das companhias no futuro”.

Praticar sustentabilidade nas empresas utilizando como estratégia projetos focados na qualidade de vida dos colaboradores e parceiros reforçará as boas praticas de responsabilidade corporativa em busca de resultados que façam diferença para o ambiente, alinhando as empresas aos seus parceiros de mercado, criando diferenciais e alianças estratégicas sustentáveis.

4. MÉTODO DO ESTUDO

O presente artigo tem caráter empírico-analítico e foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionada à *Quality of Work Life* (Qualidade de Vida no Trabalho) e *Sustainability* (Sustentabilidade) e averiguar a inter-relação entre estes dois temas, altamente relevantes na atualidade.

A análise bibliométrica é uma das formas de avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento, e seu objetivo é o estudo das referências bibliográficas e das publicações, sendo um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica, que permite o conhecimento das ocorrências de variação e suas tendências, adquirindo sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e impacto de determinados autores e periódicos (CARDOSO, et al., 2005).

Para cada um dos campos de estudos são adotadas respectivamente as leis de Bradford, de Lotka e de Zipf. Outros estudos que examinam, por exemplo, a análise de citações (identificação de frentes de pesquisa e colegas invisíveis, fator de imediatismo ou de impacto, acoplamento bibliográfico e co-citação, obsolescência da literatura e vida média, lei do elitismo e teoria epidêmica de Goffman) também se insere no contexto das pesquisas bibliométricas (MACHADO-DA-SILVA et al. 2008).

Machado-da-Silva et al. (2008) sintetizam as leis da seguinte forma: Bradford objetiva conhecer o núcleo de periódicos produzido em determinado tema, Lotka visa definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas do conhecimento e Zipf pontua a frequência com que certas palavras aparecem nos textos científicos de maneira a definir sua representatividade neste contexto. As três leis citadas lidam com distribuições e recenseamentos de documentos científicos que possuem propriedades similares.

Para Araújo (2006), a área mais importante da bibliometria é a análise de citações, a qual contribui para o desenvolvimento da ciência, proveem o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas.

O termo Bibliometria (B/Mo + *metron*) foi usado pela primeira vez por Paul Otlet, no *Traité de documentation*, de 1934, para designar mensuração física do livro, isto é, quantas palavras por linha, quantas linhas por página, entre outros. Mas foi Pritchard, em 1969, quem propôs o neologismo Bibliometria para ser usado com o objetivo de designar a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação, aconselhando sua utilização “explicitamente” em todos os estudos que busquem quantificar o processo de comunicação escrita. Com este sentido o termo foi adotado pela Ciência da Informação (COUTINHO, 1991).

A avaliação de periódicos é matéria frequentemente tratada no meio científico. Ela foi associada, em princípio, à gestão de acervos bibliográficos, em face da proliferação crescente de títulos em diferentes áreas do conhecimento (CAFÉ; BRÄCHER, 2008).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A base utilizada para a coleta de dados deste artigo foi o sistema *Web of Science*, pertencente ao índice de citações *ISI Citation Indexes*, o qual foi publicado pela primeira vez na imprensa em 1963, com dados de citações a partir de 1961 (GARFIELD, 1963). De acordo com Bar-Ilan (2010), em setembro de 2008, *Thomson Reuters* adicionou à *ISI Web of Science* as citações indexadas dos anais de conferências da área de Ciências, Ciências Sociais e Humanas.

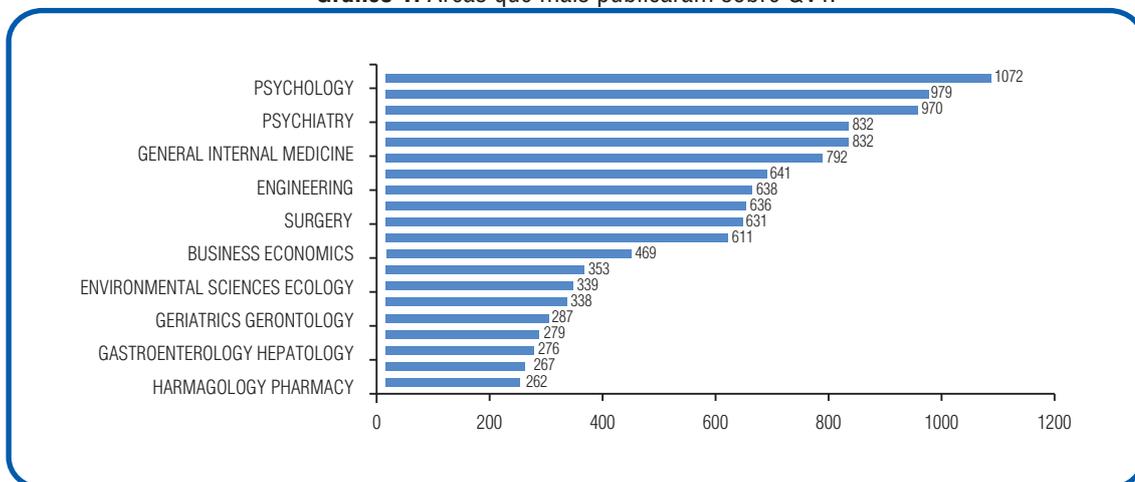
Web of Science é uma base que disponibiliza acesso direto a uma fonte de dados de cobertura multidisciplinar de mais de 12.000 *journals* de alto impacto nas ciências, ciências sociais, artes e humanidades, bem como oferece artigos científicos de anais internacionais de mais de 148.000 anais de conferências; a *Web of Science* é constituída por sete bases de dados que contêm informações coletadas por milhares de jornais escolares, livros, séries, relatórios, conferências e muito mais (VASILIK et al., 2011).

A escolha dessa base de dados deu-se em função da sua facilidade de manuseio e coleta, bem como, da disponibilidade da mesma no momento da pesquisa.

Em um primeiro momento foi pesquisado a palavra *Quality of Work Life* (Qualidade de Vida no Trabalho), coleta feita no dia 13/09/2011, selecionando-se somente artigos e chegando-

-se a um resultado de 12283 artigos publicados. No gráfico 1 estão contidas as 20 áreas que mais publicaram sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Gráfico 1: Áreas que mais publicaram sobre QVT.

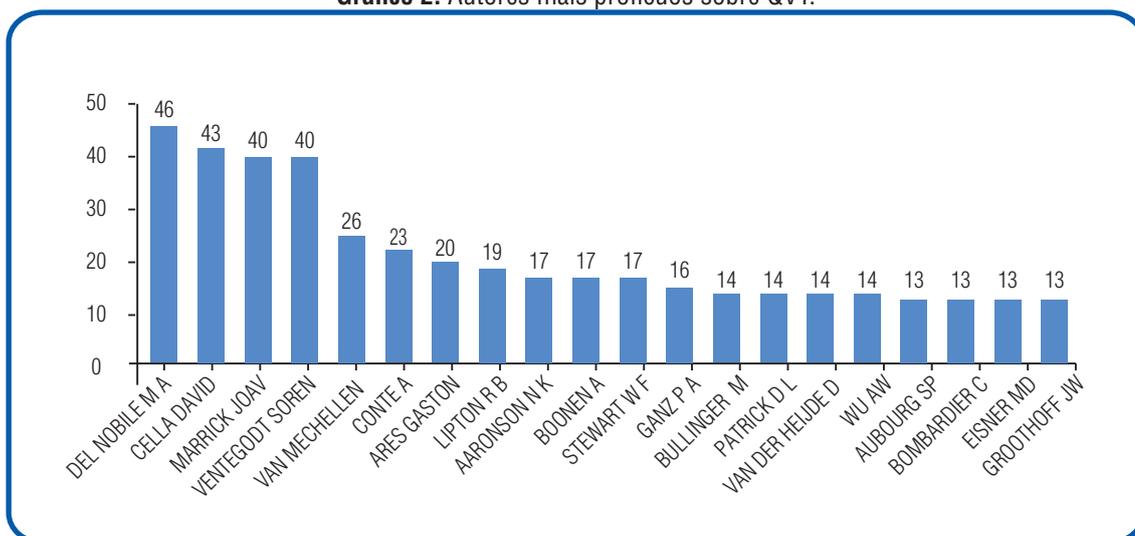


Fonte: Web of Science

Por meio das áreas que mais foram publicadas, observamos que a Qualidade de Vida no Trabalho ainda está muito relacionada à saúde física e mental, apesar de haver um movimento forte da área de engenharia que publicou 638 artigos, da área de negócios sociais que publicou 469 e de outras áreas de ciências sociais que publicaram 267 artigos.

Também quando analisamos os autores que mais publicaram artigos sobre Qualidade de Vida no Trabalho, encontramos a mesma situação, ou seja, autores que escreveram sobre saúde física e mental, aparecem como os que mais publicaram artigos, conforme demonstra o gráfico 2.

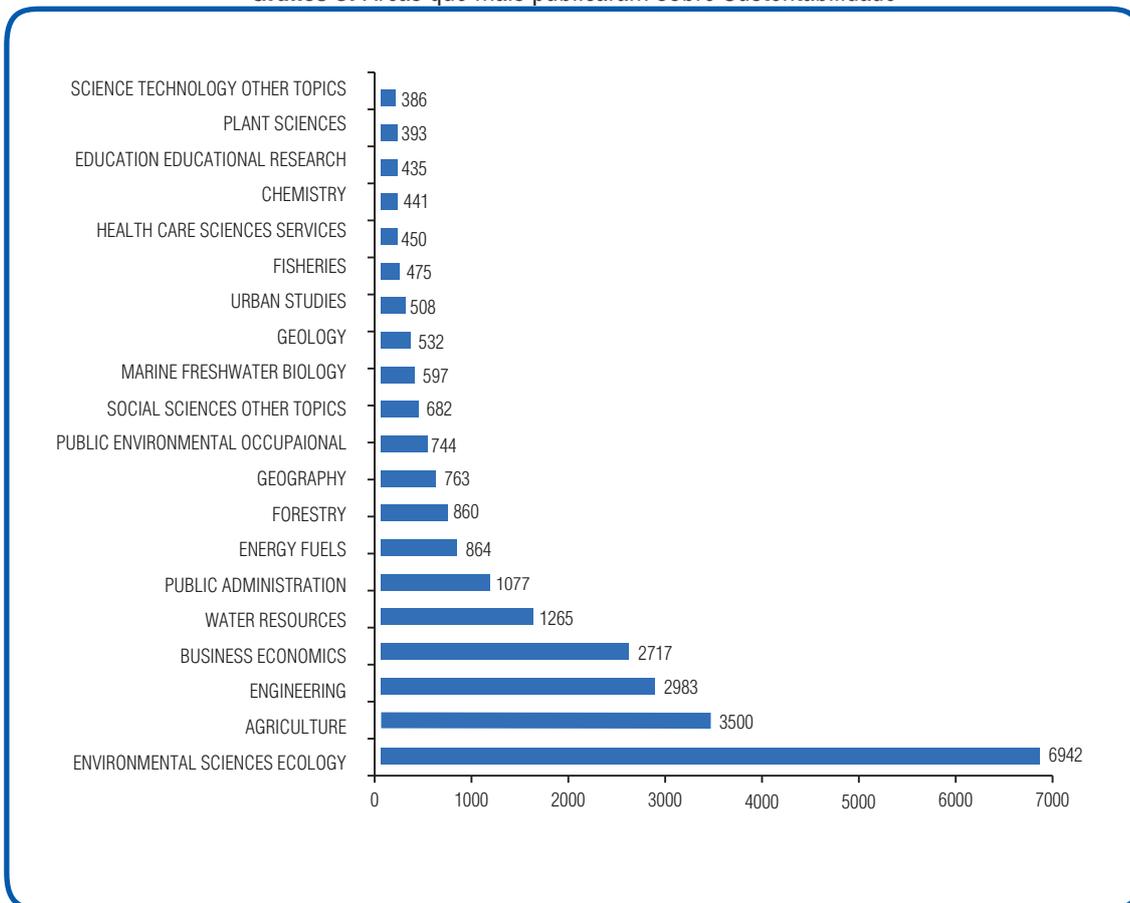
Gráfico 2: Autores mais profícuos sobre QVT.



Fonte: Web of Science

Em um segundo momento pesquisamos a palavra *Sustainability* (Sustentabilidade), selecionando-se somente artigos e chegando-se a um resultado de 23019 artigos publicados e no gráfico 3 estão as 20 áreas que mais publicaram sobre sustentabilidade. Observa-se que há uma grande produção na área de Negócios Econômicos, onde foram publicados 2717 artigos, sendo a quarta área mais produtiva, ficando atrás somente das áreas de engenharia, agricultura e ciências ambientais ecológicas.

Gráfico 3: Áreas que mais publicaram sobre Sustentabilidade

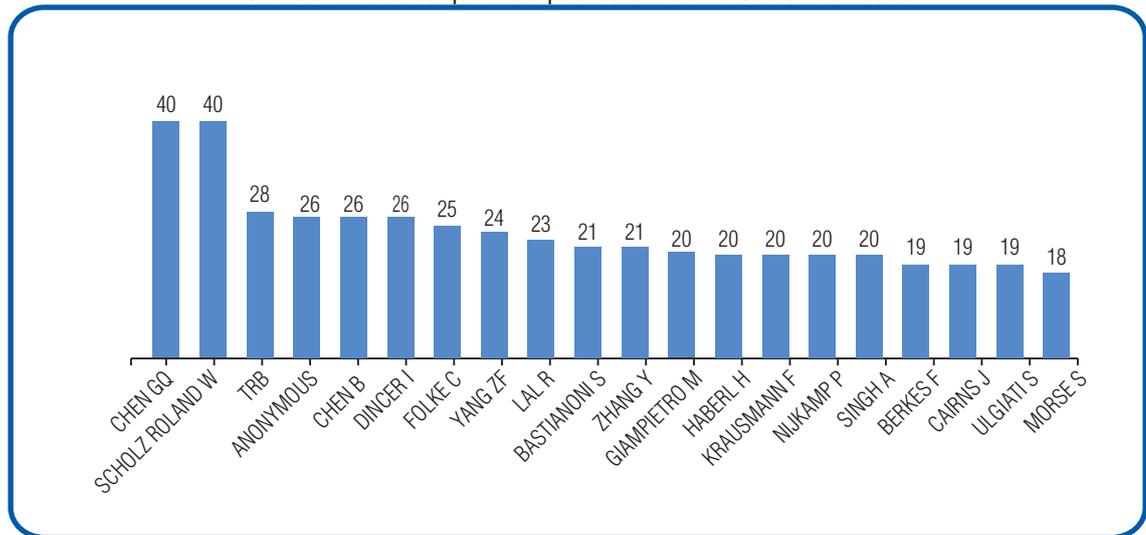


Fonte: *Web Of Science*

Quando pesquisamos a palavra sustentabilidade, isoladamente, observamos que ela está muito ligada à questão ambiental, onde é somente um dos pilares da sustentabilidade. Isto se confirma quando buscamos os autores que mais publicaram sobre sustentabilidade, pois seus temas estavam ligados à área ambiental, No gráfico 4 estão relacionados os vinte autores que mais tiveram publicação sobre sustentabilidade.



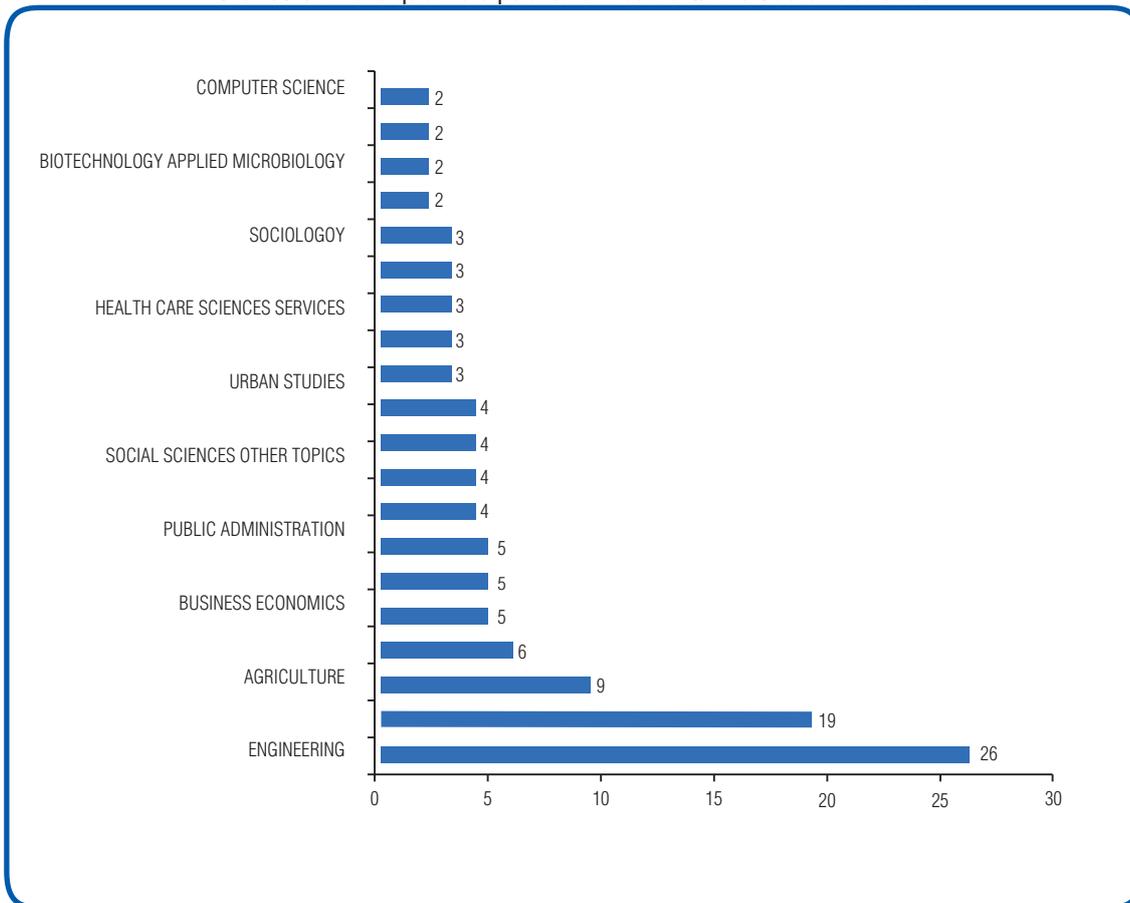
Gráfico 4: Autores que mais publicaram sobre Sustentabilidade



Fonte: Web Of Science

Em um terceiro momento pesquisamos as palavras *Quality of Work Life* (Qualidade de Vida no Trabalho) e *Sustainability* (Sustentabilidade) em conjunto, selecionando-se somente artigos, chegando-se a um resultado de 90 artigos publicados e no gráfico 5 estão as 20 áreas que mais publicaram sobre QVT e Sustentabilidade em conjunto. Podemos assim, observar que a área de engenharia foi a que mais teve artigos publicados sobre o tema, tendo vinte e seis artigos publicados. Observa-se, no entanto, cinco trabalhos na área de negócios econômicos e outros cinco na área de administração pública, totalizando dez trabalhos, o que pode dessa maneira evidenciar um crescimento do interesse pelos dois temas em conjunto na área de administração.

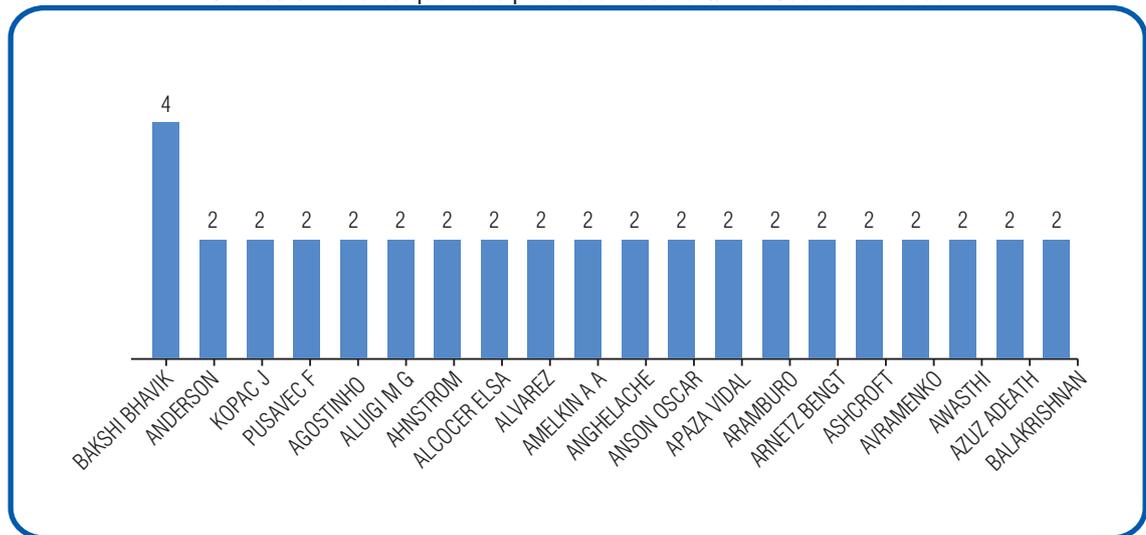
Gráfico 5: Áreas que mais publicaram sobre QVT e Sustentabilidade



Fonte: *Web Of Science*

Observamos que muito pouco se publica sobre os dois temas associados (QVT e Sustentabilidade) e, mesmo assim, pelas áreas que mais publicaram podemos notar que há uma predominância de artigos que vincula a qualidade de vida à questão do meio ambiente e algumas áreas sobre saúde física. Analisando os artigos do autor que mais publicou sobre os dois temas, não encontramos nenhuma relação entre eles.

Gráfico 6: Autores que mais publicaram sobre QVT e Sustentabilidade

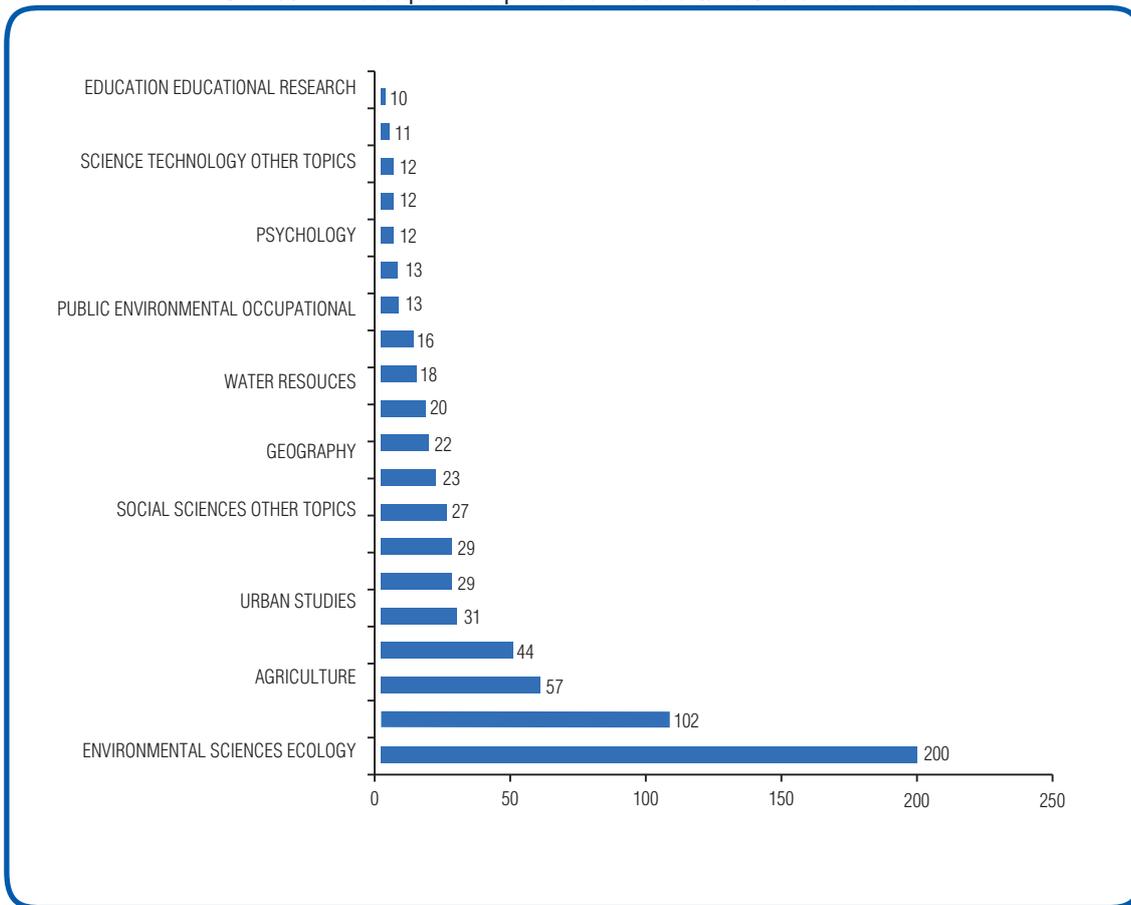


Fonte: Web Of Science

Em quarto e último momento pesquisamos as palavras *Quality of Life* (Qualidade de Vida) e *Sustainability* (Sustentabilidade) em conjunto, retirando-se a palavra trabalho, selecionando-se somente artigos e chegando-se a um resultado de 563 artigos publicados e no gráfico 7 estando as vinte áreas que mais publicaram sobre QV e Sustentabilidade em conjunto. Pode-se assim observar que a área de engenharia é muito produtiva, pois é a segunda área que mais teve artigos sobre qualidade de vida e sustentabilidade e sendo a primeira área que mais publicação obteve sobre qualidade de vida no trabalho e sustentabilidade conforme dados demonstrados no gráfico 5.

Também quando pesquisado em conjunto a respeito de qualidade de vida e sustentabilidade nota-se um aumento na quantidade de publicações nas áreas de negócios econômicos (44 artigos), administração pública (29 artigos) - que resulta numa quantidade de 73 artigos fora das áreas predominantes. Já, considerando os outros tópicos ciências sociais este número se eleva para 102 artigos.

Gráfico 7: Áreas que mais publicaram sobre QV e Sustentabilidade

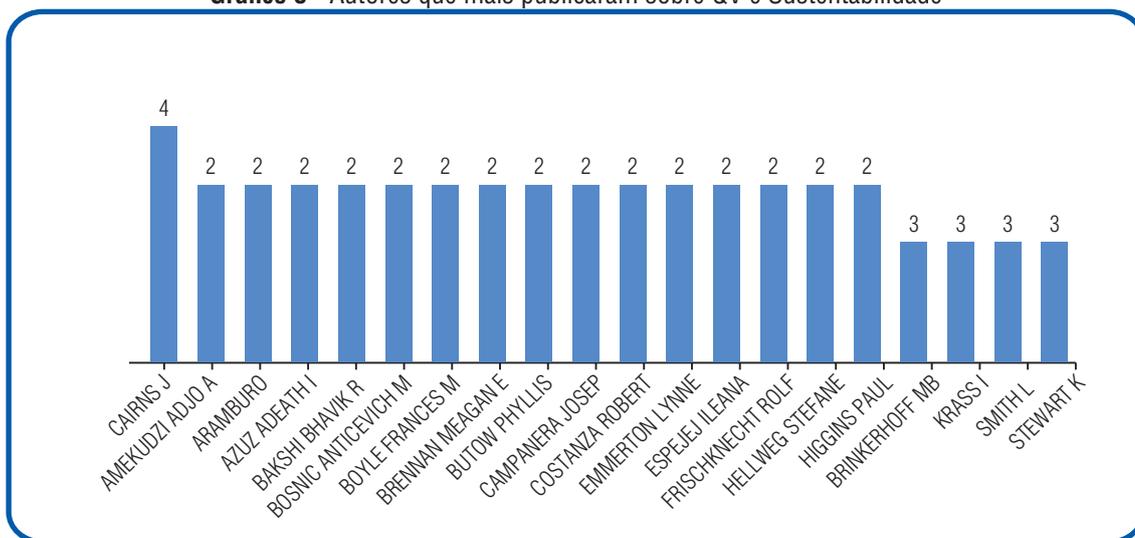


Fonte: Web Of Science

Apesar de ter sido localizado 563 artigos sobre qualidade de vida e sustentabilidade em conjunto, podemos observar pela quantidade de artigos que cada autor publicou muito pouco, onde o tema publicado aborda somente questões relacionadas com a saúde física e mental, conforme demonstrado no gráfico 8.



Gráfico 8 - Autores que mais publicaram sobre QV e Sustentabilidade



Fonte: Web Of Science

Já quando analisamos os países que mais publicaram sobre o tema, observamos que a maioria, que representa 30% da amostra, foram publicados nos Estados Unidos da América (USA), vindo em segundo lugar o Canadá com 10% e em terceiro lugar estando a Inglaterra com 9% das publicações. Portanto, o predomínio é de países desenvolvidos e, predominantemente de língua inglesa.

Tabela 1: Países que mais publicaram sobre QVT e Sustentabilidade

País	Quantidade
USA	168
Canada	52
Inglaterra	46
Holanda	36
Austrália	34
Alemanha	30
Espanha	22
Itália	21
China	17
Suíça	15

Fonte: Web Of Science

Em relação às agências financiadoras dos trabalhos sobre o tema Qualidade de Vida e Sustentabilidade, somente dez teve financiamento de alguma agência e nenhum em destaque, o que demonstra que o tema ainda não está no centro de pesquisa de relevância ou de excelência. Pode-se, dessa maneira, observar mais destaque para o Canadá, seguido pelos EUA, China e Noruega com dois cada um.

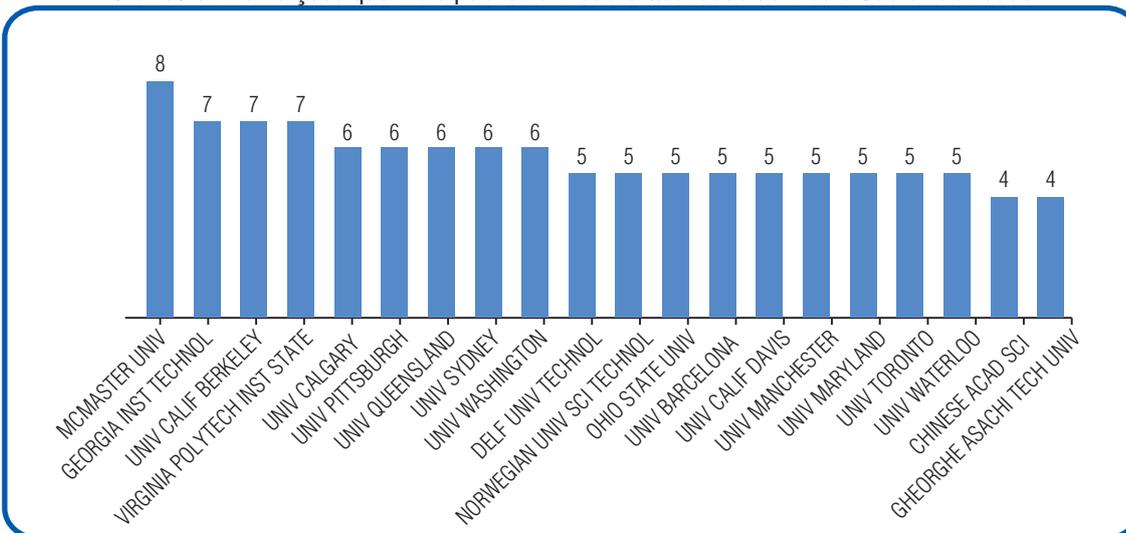
Tabela 2: Agências Financiadoras de QV e Sustentabilidade

Nome	Quantidade
Canadian Water Network	2
National Natural Science Fundation of China	2
Naional Science Foundation	2
Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada Nserc	2
Norwegian Research Council	2

Fonte: *Web Of Science*

O gráfico 9 apresenta as 20 instituições que mais publicaram sobre o tema Qualidade de Vida e Sustentabilidade, sendo que mais da metade são americanas, o que justifica a quantidade de artigos no idioma inglês (531), sendo os demais distribuídos em dez alemães, cinco em espanhol, cinco não especificados, quatro em francês, dois no idioma tcheco e dois no idioma polonês. O destaque cabe às Universidades Americanas, Canadenses, Britânicas, Australianas, Norueguesas, Espanholas e Chinesas.

Gráfico 9: Instituições que mais publicaram sobre Qualidade de Vida e Sustentabilidade

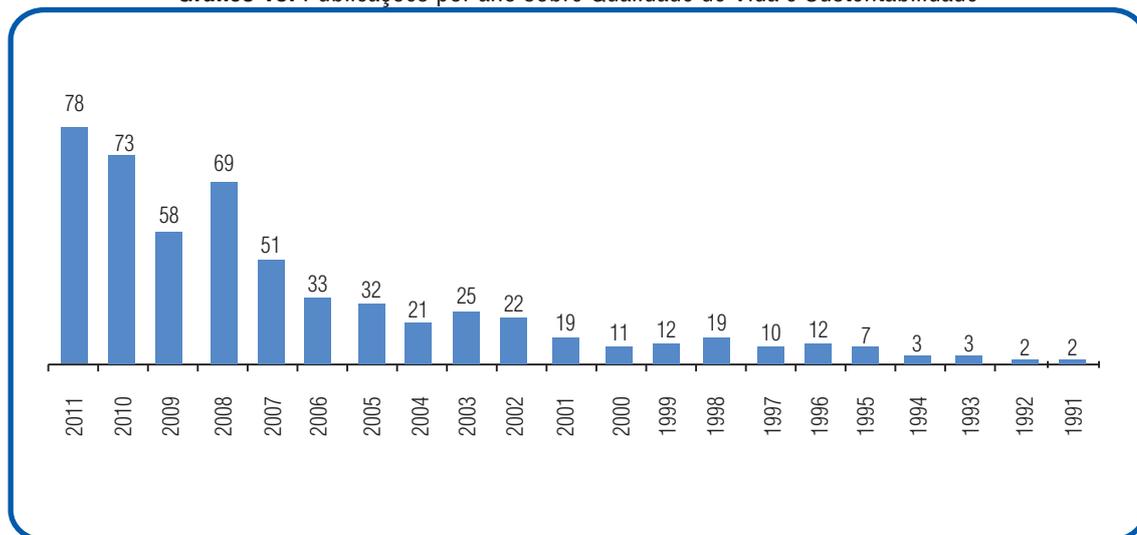


Fonte: *Web Of Science*

Observa-se pelo gráfico 10, que as publicações começaram a crescer a partir de 2007, tendo uma pequena queda em 2009, mas crescendo novamente a partir de 2010. Este fenômeno ocorre muito em função do avanço das discussões na área da sustentabilidade, da cobrança que a sociedade vem fazendo para que as empresas se tornem mais cuidadosas com o meio ambiente, com a sua reponsabilidade social.



Gráfico 10: Publicações por ano sobre Qualidade de Vida e Sustentabilidade



Fonte: *Web Of Science*

Nota: Dados parciais para 2011

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todos os gráficos apresentados, observamos que quando o tema Qualidade de Vida no Trabalho foi pesquisado isoladamente de Sustentabilidade, obteve-se um resultado de 12283 artigos, sendo que a área que mais publicou foi a de Saúde Ocupacional Pública e Ambiental, tendo publicado 1072 artigos.

Já quando se pesquisou o tema Sustentabilidade isoladamente, obteve-se um resultado de 23019 artigos e neste tema a área de Ciências Ambiental e Ecológica foi a área mais publicada, tendo publicado 6942 artigos.

Porém, quando relacionamos a Qualidade de Vida no Trabalho com a Sustentabilidade o resultado foi muito baixo, tendo obtido somente 90 artigos e neste caso a área que mais publicou foi a Engenharia, tendo publicado 26 artigos. A área das Ciências Ambiental e Ecológica, que, somente com o tema Sustentabilidade, havia sido publicado 6942 artigos, quando associado à Qualidade de Vida no Trabalho publicou somente 19 artigos.

Quando retiramos a palavra Trabalho do tema em conjunto, a quantidade de artigos subiu para 563 e neste caso a área que mais publicou foi a de Ciências Ambiental e Ecológica, tendo publicado 200 artigos, o que comprova que o tema Sustentabilidade está ainda muito ligado à questão ambiental, e a qualidade de vida aparece como um fator de saúde física.

Quanto aos autores, quando os temas estão separados, encontramos uma quantidade de artigo por autor maior, mas nada representativo. Podemos assim dizer que há uma paridade entre eles e somente quando tiramos a palavra Trabalho alguns autores se repetem.

Com relação aos países e o idioma que mais publicaram temos os Estados Unidos da América em primeiro lugar, seguido pelo Canadá e a Inglaterra, portanto, o idioma inglês aparecer como sendo de 95% das publicações não é nenhuma discrepância.

Podemos observar, também, que o tema Qualidade de Vida associado à Sustentabilidade, ainda não desperta o interesse das agências financiadoras, pois somente 10 artigos aparecem distribuídos em cinco agências financiadoras e, tão pouco, das instituições, pois a que mais publicou foi a *Mcmaster University*, mas somente publicou oito artigos.

Já em relação às publicações do tema Qualidade de Vida associado à Sustentabilidade constatamos crescimento em um ritmo mais acelerado a partir de 2007, o que demonstra que a Qualidade de Vida começa a ser vista dentro do pilar social da Sustentabilidade, pelos pesquisadores.

A QVT não é determinada apenas pelas características individuais (necessidades, valores e expectativas) ou situacionais (estrutura organizacional, tecnologia, sistemas de recompensas, políticas internas), mas, sobretudo, pela atuação em conjunto dessas características.

Os fatores limitantes do presente estudo se referem às informações coletadas apenas em uma base de dados a *Web Of Science* e a não pesquisa da palavra Responsabilidade Social, que, de acordo com o desenvolvimento teórico é a dimensão que abrange a QVT.

Espera-se com este estudo despertar o interesse dos pesquisadores, para a produção de mais trabalhos relacionados à Qualidade de Vida no Trabalho no contexto da Sustentabilidade, de maneira que venham a chamar a atenção das empresas, para a importância da responsabilidade com seu público interno, dessa maneira procurando atingir melhores resultados em relação às práticas adotadas em sua Governança Corporativa.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA. **Qual é o significado de “Qualidade de vida no trabalho?”**. Disponível em <<http://www.abqv.com.br/portal>>. Acesso em 25/09/2014.

ALVES, L. E. S. Governança e cidadania empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.41, n.4, p.78-76, out/dez.2001.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, Jan./Jun, 2006.

BAR-ILAN, J. Web of Science with the Conference Proceedings Citation Indexes: the case of computer science. **Scientometrics**, v. 83, p. 809-824. 2010.

BM&FBOVESPA. **Guia Novo Valor: Sustentabilidade nas empresas como começar, quem envolver e o que priorizar**. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-paraempresas/visibilidade_empresarial/sustentabilidade>. Acesso em 12/06/2011.

CAFÉ, L & BRÄCHER, M. Organização da Informação e Bibliometria. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas** ERA. v. 43. Junho, 2005.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COIMBRA, F.C. **Estrutura de governança corporativa e gestão de riscos**: um estudo de casos no setor financeiro. Tese (doutorado) apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2011.

COUTINHO, E. Aplicação da lei de Bradford à literatura técnica sobre ferrovia: análise de periódicos e avaliação da base de dados da Rede Ferroviária Federal S.A. **Ci. Inf.**, Brasília, v.20, n.2, p. 169-180, jul./dez. 1991.

FAVA, L. R. **Sustentabilidade Social e Estresse Corporativo**. Disponível em <<http://sustentabilidade.ogerente.com.br/causas-estresse-corporativo>>. Acesso em 12/06/2011.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de Vida no Trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, C. **Sustentabilidade de sistemas de produção de grãos**: caso do arroz de terras altas. 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)-Centro de desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

FERREIRA, R. N. Responsabilidade social, governança corporativa e valor das empresas. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v.6, n.1, p.132-141, jan/jun.2004.

GARFIELD, E. Science citation index. **Science Citation Index 1961**, v. 1, 1963. Disponível em: <<http://garfield.library.upenn.edu/papers/80.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4 ed. São Paulo, 2009.

KRUGLIANSKAS, I. et al – **Gestão Socioambiental**: Responsabilidade e sustentabilidade no negócio. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho** - conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., GUARILDO Fo, E. R., ROSSONI, L., GRAEFF, F. Periódicos Brasileiros de Administração: Análise Bibliométrica de Impacto no Triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 3, art. 1, p. 351-373, Set./Dez. 2008.

PARENTE, J. – **Varejo no Brasil**: Gestão e estratégia. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

QUEL, L. F. **Gestão da Qualidade de Vida nas Organizações**: O Pilar Humano da Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior da Rede Privada. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2010.

VASILIKI, E. C.; SYLMARA, L. F. G. D.; GILMARA, R., CIRINEU, C. Pesquisa via Internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização. **Encontro de Administração da Informação - EnADI**. 3, Porto Alegre/RS, Maio/2011.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, p. 12-16, mai./jun. 1974.